



www.ffm.br

jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina
ano IV – nº 20 – jul/ago 2005

Prestar suporte à pesquisa clínica é objetivo do Núcleo criado no HCFMUSP

Os estudos para o desenvolvimento de novos medicamentos têm sido o foco de muitas universidades e hospitais brasileiros desde 1996, quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou a resolução que norteia e regulariza a pesquisa clínica com seres humanos. Para que

os pesquisadores do HCFMUSP consigam dar prosseguimento aos seus estudos com a qualidade exigida pelos órgãos reguladores e em tempo hábil para competir com o mercado estrangeiro, foi criado o Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica, com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina. A ge-

rente do Núcleo, Profa. Dra. Sônia Dainesi explica quais serão as atribuições do setor no Complexo e o que já está sendo feito para otimizar os processos de pesquisa. No P Amb, por exemplo, já existem quatro consultórios especificamente voltados para esse fim. Páginas 6 e 7.

Campanha Olho no Olho garante que crianças recebam atendimento médico e óculos gratuitamente

Financiada pelo Ministério da Educação e realizada por meio de parceria entre diversas entidades, a campanha já diagnosticou deficiências visuais em mais de 8 mil crianças matriculadas na rede pública de ensino. O coordenador geral da campanha e professor titular de Oftalmologia da FMUSP, Prof. Dr. Newton Kara José, conta em entrevista ao Jornal da FFM que, embora a idéia de oferecer atendimento oftalmológico às crianças seja antiga, só foi possível colocá-la em prática de modo ideal agora. Página 10.



ASSESSORIA DE IMPRENSA/ ICHC

Ministério Público aprova eficiência da FFM

Em um documento de 116 páginas, o Ministério Público de São Paulo atestou a capacidade e eficiência da Fundação Faculdade de Medicina em gerir as atividades relacionadas ao Hospital das Clínicas e à Faculdade de Medicina da USP, conforme já noticiado na edição 19 do Jornal da FFM. Foram avaliados os três últimos exercícios da entidade e a conclusão foi que a FFM conta com um perfeito sistema contábil, organizado e transparente. Leia mais na página 3.

Alunos e autoridades na inauguração da nova pista da AAAOC.
Págs. 4 e 5

Cadeira mede pressão dos pacientes sem a presença do médico.
Pág. 8

Prof. Dr. Carlos Alberto Salvatore fala sobre música e viagens
Pág. 11

Escolha de Sofia/ Educação Superior

Desenvolvimentos obtidos através de novas conquistas oriundas da educação superior não só afetam positivamente os setores produtivos e sociais como, principalmente, demandam continuada e incrementalmente maior e melhor conhecimento especializado. Desde o início do século XX a educação não significou simplesmente acesso à escola e/ou à universidade. Já se exigia pessoas com alto nível de habilidades cognitivas tais como capacidade para ler manuais, interpretar plantas e entender fórmulas.

Atualmente estes predicados, que ainda estão distantes em boa parte da educação brasileira, necessitam ser acrescidos de boa compreensão e aplicação da ciência em geral, e em especial, do domínio da linguagem e das operações numéricas.

Da mesma forma, é relevante destacar que a missão universitária de formar lideranças acadêmicas para a criação de novos conhecimentos pela pesquisa, de sua socialização pelo ensino através de professores competentes e da atuação de profissionais qualificados na sociedade em geral, tem sido importante mas ainda dependente de outras oportunidades que promovam a conquista da plena cidadania e a predição do êxito institucional.

Para tanto, torna-se também indispensável a incorporação dos fundamentos das ciências humanas, sociais e da cultura (filosofia, literatura, arte, línguas, música, etc...) os quais já comprovaram que os melhores avan-

ços na eficiência intelectual envolvem sinergias de diferentes especialidades.

Exemplo significativo das diferenças conceituais enraizadas na educação pode ser demonstrado pelo fato de que hoje, na engenharia, é necessário um número muito menor de trabalhadores para produzir uma tonelada de aço mas continua indispensável há mais de cem anos o mesmo número e diversidade de músicos para tocar uma sinfonia de Beethoven.

Assim sendo, a universidade permanece como centro principal, embora não exclusivo, para promover os avanços do conhecimento, do desenvolvimento econômico e da prosperidade social, sempre visando um melhor padrão e qualidade de vida com positiva repercussão em sua saudável longevidade. É portanto consensual que a relevância da educação, identificada no valor do capital humano e seu impacto na macroeconomia, é muito maior do que se pode imaginar em comparação à riqueza em recursos naturais e até mesmo financeiros.

A nossa surpresa é destacar que todas as afirmações até aqui referidas são integrantes do discurso de um economista, (Alan Greenspan) atual presidente do Banco Central dos Estados Unidos da América ao ser recentemente premiado pelo Instituto Internacional de Educação. Ou seja, é prova do inquestionável reconhecimento de que a educação é fundamental para a vanguarda da nação mais produtiva em ciência e tecnologia e, consequen-

temente, mais rica econômica e socialmente em nosso planeta.

Enquanto isso, mal comparando, em nosso país as relações entre o setor econômico e o educacional continuam sendo primárias e quase ignoradas. O rotineiro posicionamento da maioria de nossos economistas governamentais têm sido o das ameaças de desindexação orçamentária, contingenciamento de recursos, estagnação de salários, falta de investimentos, créditos em nossas pesquisas e inovações, estímulo a comprar tecnologia externa, elevação de tributos e juros, prioridade para pagamento de dívidas nacionais e internacionais, etc... etc...

É desalentador ter que se ancorar em opiniões externas para sustentar o que os educadores pátrios vêm clamando de há muito. Estes já são experientes na defesa da causa pública da educação exemplificada pela conquista da autonomia, da responsabilidade demonstrada na gestão institucional e na confiança adquirida perante a sociedade. Mas como quase tudo que é do exterior parece ter mais credibilidade por aqui, vale a pena plagiá-los abrindo mentes impermeáveis em benefício de nossa educação e de nossa nação.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Titular do ICB/USP
e Diretor Geral da FFM
Foi Reitor da USP,
Diretor Científico da FAPESP
e Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail projetos@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para projetos@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)
Tiragem: 4.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

Ministério Público Estadual atesta eficiência da FFM

Na edição 19 do Jornal da FFM noticiamos que, por determinação do Ministério Público do Estado de São Paulo, através da Promotoria de Fundações, órgão máximo no zelo das atividades das fundações, foi instaurado processo de perícia contábil nas contas dos três últimos exercícios da Fundação Faculdade de Medicina. Para realização da perícia, a Promotoria de Fundações designou peritos de larga experiência na atuação das entidades sem fins lucrativos, que permaneceram na FFM por aproximadamente 60 dias. Os principais detalhes dessa avaliação podem ser agora conhecidos na íntegra.

Ao término dos trabalhos os peritos designados pelo MP produziram relatório com mais de 100 páginas, descrevendo detalhadamente a farta documentação analisada, submetendo-o à apreciação da Promotoria de Fundações. Segundo o relatório, a organização da FFM chamou a atenção dos peritos, que fizeram questão de ressaltar o fato de que o registro e controle das entradas e saídas de recursos financeiros, referentes à Fundação e às entidades conveniadas, como HCFMUSP, FMUSP e outras, são feitas separadamente. O planejamento estratégico também foi elogiado no relatório, que destacou a responsabilidade no manuseio de dinheiro de origem pública ou social classificada como “evidente”. Segundo o documento, “o que se verifica é que a entidade fundacional, por meio de seus administradores e conselheiros, tem cumprido efetivamente com sua missão, para tanto lançando mão de cerca de 9500 funcionários e utilizando seus serviços quase que totalmente em prol de cidadãos comprovadamente carentes”.

A avaliação também analisou o papel que a FFM vem desempenhando na administração de serviços e no gerenciamento de recursos destinados ao Hospital das Clínicas e à Faculdade de Medicina da USP. A conclusão foi que a entidade contribui com as ações do Estado, que não tem meios para suprir integralmente as neces-

sidades da população no atendimento à saúde. Feitas a análise e as considerações de praxe o Ministério Público do Estado de São Paulo, através da Promotoria de Justiça de Fundações – Dr. Paulo José de Palma, proferiu parecer favorável à FFM, que em síntese reproduzimos:

“Analisando todos os dados e comentários feitos no corpo deste Relatório, podemos afirmar que a Fundação Faculdade de Medicina, instituição de direito privado sem fins lucrativos, vem cumprindo seu objetivo principal de promover o desenvolvimento das ciências médicas nas áreas de ensino, pesquisa e assistência à saúde, através do apoio às atividades da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Nos quase vinte anos de existência, a Fundação cresceu e vem alcançando seu objetivo de promover o desenvolvimento da assistência integral à saúde, procurando suprir as necessidades da comunidade como um todo. Para tal conta com um quadro de mais de 9.500 funcionários, todos dedicados aos diversos programas sociais da Entidade e no atendimento principalmente aos pacientes do SUS, cujos índices de atendimento ambulatorial e de internação alcançam números superiores a 94% e 93%, respectivamente.

Tem-se, pois, que a FFM maneja valores elevados, gasta pouco com sua organização administrativa e aplica - de modo preponderante - seus recursos no efetivo cumprimento de suas finalidades institucionais.

No particular, é de se lembrar a conclusão dos técnicos, cujo trabalho confirmou que a fundação, nos anos de 2002, 2003 e 2004, gastou - respectivamente - 7, 26%, 8, 21% e 7, 14% de sua receita com a administração, aplicando, nos mesmos anos, 88,38%, 93,38% e, por fim, 89,35% de suas receitas na observância de seus objetivos estatutários.

No caso dos autos, como resta indiscutivelmente provado, a Fundação Facul-

dade de Medicina está satisfazendo as finalidades primordiais inseridas no bojo de seu regramento estatutário, mostrando-se incólume de dúvidas que a entidade - desde muito - está sendo administrada com seriedade, competência e responsabilidade, não se tendo notícia de qualquer reparo que possa ser feito à gestão, a ela não incidindo os termos da portaria inicial e, em particular, os apontamentos veiculados nos meios de comunicação a cargo da Adusp.

No diapasão do parecer contábil, o signatário, omitindo-se de qualquer recomendação, consigna a inexistência de ressalvas aos procedimentos, registros e controles da entidade fundacional, alinhando-se aos gestores e a eles rendendo sua homenagem pelo laborioso e honrado trabalho que fazem a frente dessa importante fundação nacional.

Isso posto, o Ministério Público do Estado de São Paulo, por meio da Promotoria de Justiça Cível de Fundações da Comarca da Capital, oferta o arquivamento destes autos de procedimento preparatório de inquérito civil, sustentando a absoluta ausência de fundamento das razões invocadas na portaria inicial, ressaltando, nos termos da lei, o surgimento - ulterior - de novas provas.

Com nossas homenagens, remetam, após as providências de praxe, os autos ao Egrégio Conselho Superior do Ministério Público, para o necessário reexame do apurado e do decidido.”

Tal avaliação, detalhada e cuidadosa, comprova a importância da Fundação Faculdade de Medicina para o perfeito andamento dos processos e serviços do Complexo HCFMUSP e afasta de forma definitiva qualquer questionamento quanto à lisura de sua administração. Gerida com extrema responsabilidade e seriedade, a FFM fez progressos importantes ao longo dos anos, e este é também o seu objetivo para o futuro: continuar a apoiar o HCFMUSP e a FMUSP com o máximo de competência, cumprindo integralmente seus objetivos estatutários.

Atlética da FMUSP inaugura nova pista de atletismo

FOTOS: TADEU BRUNELLI



No dia 6 de agosto foi inaugurada a nova pista de atletismo da Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC), graças ao patrocínio do Grupo Pão de Açúcar, do Prof. Dr. Miguel Srougi (professor da Disciplina de Urologia), da FMUSP e da FFM. As obras foram concluídas com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina, e o resultado é uma pista

com piso de carvão que possui cinco raiais, a mais longa medindo 392 metros de comprimento.

A cerimônia de inauguração, presidida pelo Prof. Dr. Vicente Amato, foi bastante emocionante, já que todos os presentes aproveitaram para relembrar os bons momentos que passaram no local. Os Profs. Drs. Giovanni Guido Cerri, diretor da FMUSP; Yassuhiko

Okay, vice-diretor da FMUSP e da FFM; Flavio Fava de Moraes, diretor-geral da FFM; José Manoel de Camargo Teixeira, superintendente do Hospital das Clínicas; Miguel Srougi, além de representantes da Congregação e ex-diretores da AAAOC prestigiaram o evento.

O Prof. Dr. Amato, conhecido por seu amor e dedicação à Atlética, decla-



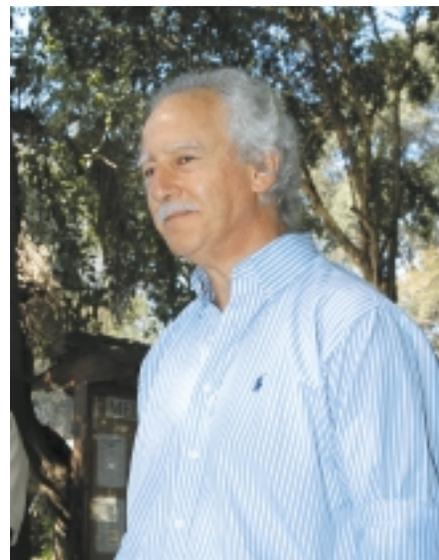
O presidente da Atlética e o diretor da FMUSP inauguram a pista



Placa de agradecimento oferecida pela Atlética



O presidente da AAAOC, Pepê, e os Profs. Drs. Giovanni G. Cerri, Flavio Fava de Moraes, Miguel Srougi, Yassuhiko Okay e José Manoel de Camargo Teixeira



Prof. Dr. Miguel Srougi

rou que a Associação é o terceiro pilar do Complexo HCFMUSP. “Aqui se faz lazer, grandes amizades são formadas, os alunos se aprimoram como atletas e disputam competições em mais de 30 modalidades esportivas. A Atlética também acolhe os moradores da comunidade e dá condições para programas médico-assistenciais esportivos com hipertensos, obesos, idosos e pacientes de paralisia cerebral. A reforma da pista pode parecer um detalhe sem importância mas, para nós, cada pedacinho daqui é essencial”, afirmou. Pedro Paulo M. R. Ayres, o Pepê, presi-

dente da Atlética, acredita que a data seja um marco: “O apoio da Faculdade e do HC é muito importante para manter esse lugar, que é vital para a integração entre os alunos, é uma tradição da FMUSP”.

O Prof. Dr. Miguel Srougi, ex-frequêntador assíduo da Atlética e um dos responsáveis pela reforma da pista, acredita que o exercício da medicina implica em também desenvolver sentimentos humanísticos e a capacidade de se relacionar. “Em um ambiente como esse, os alunos trocam experiências e enfrentam situações simbólicas de

competição e cooperação com o grupo que depois serão impostos pela vida médica. Acredito que manter a Atlética é quase uma obrigação de todos nós, para que ela continue cumprindo esse papel.”

Sua opinião é compartilhada pelo Prof. Dr. Okay, que acredita na necessidade de manter um ambiente de troca entre as pessoas: “Isso é importante até para a saúde mental. Congregar várias pessoas por um objetivo comum é uma grande conquista”, afirma. O Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri lembrou do “Caveirinha”, um dos ginásios do clube: “Inaugurado em 1937, é um espaço fundamental para o convívio e para a formação do médico. Vemos com satisfação a recuperação da Atlética depois de um momento de crise, pois ela ajuda muito na formação dos alunos.”

Para o Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes é uma grande satisfação saber que a tranquilidade da Atlética está garantida pelos próximos 40 anos: “Em 1996 a área teria que ter sido devolvida ao poder público, o que seria um desastre, não havia como nem para onde transferir essa estrutura. Eu era reitor da USP e incorporei a luta, até conseguirmos um acordo estendendo o comodato até 2036. Dada a dificuldade de renovação do acordo, o ideal seria tentar conseguir a doação definitiva da área”, acredita.

AAAOC: 77 anos promovendo o esporte

A Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz, fundada em 1928, é o órgão desportivo que representa os acadêmicos da FMUSP, e a comunidade do Complexo HCFMUSP. Reconhecida de utilidade pública em 1960, é considerada Atlética-modelo pela Federação Universitária Paulista de

Esportes (FUPE) graças ao notável desempenho administrativo e esportivo. Também fazem parte das instalações da Atlética dois ginásios poliesportivos, uma quadra descoberta, piscina semi-olímpica aquecida e iluminada, quadra de tênis, academia de musculação, um campo oficial de futebol, entre outras dependências. Qualquer pessoa – inclusive moradores do bairro, sem vínculos com o Complexo – pode tornar-se sócia pagando apenas a anuidade. Para saber mais, visite o site www.aaaoc.com.br, ou ligue: (11) 3082-8775.



Foto da piscina, publicada no jornal “A Gazeta” em 1944

HCFMUSP cria Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica

Desde 1996, quando o Conselho Nacional de Saúde publicou a Resolução 196/96, a participação do Brasil no cenário da pesquisa clínica – processo de investigação científica envolvendo seres humanos – vem crescendo de forma notável, com incremento adicional a partir de 1999, após a criação da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). Por isso, diversas universidades e hospitais públicos e privados vêm criando áreas dedicadas à pesquisa clínica e investindo no treinamento de profissionais.

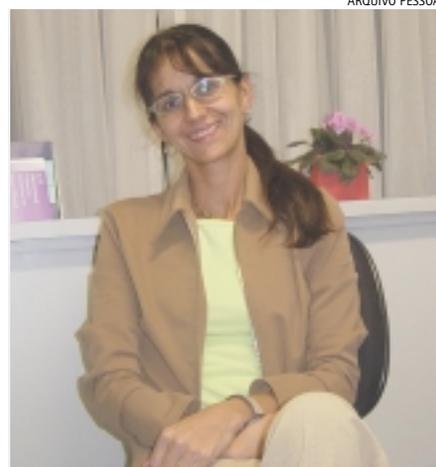
O Hospital das Clínicas da FMUSP também está trabalhando neste sentido: no início de 2005, foi criado o Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica, ligado à Diretoria Clínica do HCFMUSP, com o objetivo de dar suporte aos pesquisadores, adequar os procedimentos e assessorar as áreas do Complexo que realizam esse trabalho. Gerenciado pela Dr^a Sonia Mansoldo Dainesi, o Núcleo também será responsável pela organização de cursos de treinamento e formação de investigadores, coordenadores e monitores de pesquisa.

A primeira iniciativa do Núcleo foi conhecer como o processo de pesquisa clínica ocorre hoje no Complexo HCFMUSP, passo a passo, buscando aspectos que necessitassem de melhoria. Além disso, concentrou esforços na realização do I Simpósio de Pesquisa Clínica do Complexo, programado para o segundo semestre de 2005. “Capacitar os profissionais é fundamental para diminuir alguns ‘gargalos’ que hoje existem e que atrasam o andamento dos projetos. As instituições brasileiras são invariavelmente comparadas a outras instituições nacionais e internacionais e, se o processo não for ágil, perdemos competitividade e a própria característica

de inovação”, informa a Dr^a Sonia.

Ela explica, ainda, que um dos problemas mais comuns está relacionado ao termo de consentimento, que deve ser assinado pelos pacientes e, portanto, precisa ser redigido com clareza, com termos compreensíveis por leigos. O TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – é hoje o principal motivo da não aprovação de projetos nos Comitês de Ética em Pesquisa do país e na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. “O Núcleo tem o objetivo de agilizar e aperfeiçoar esse processo, prestando auxílio na elaboração dos documentos essenciais de pesquisa.”

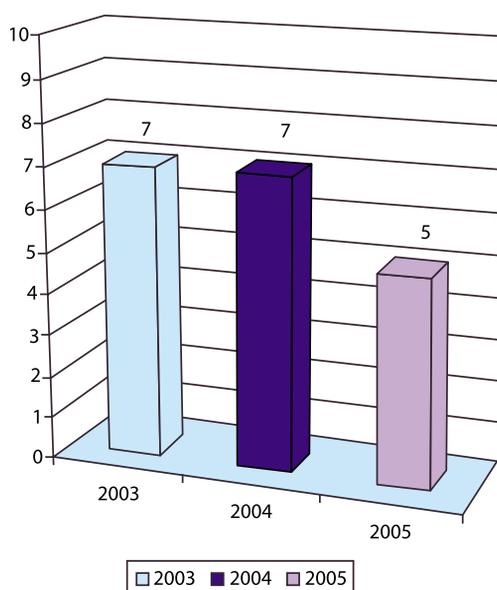
Adicionalmente, o Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica deve trabalhar em sintonia com os diversos institutos do Complexo, no sentido de adaptar as instalações existentes, para que a instituição possa oferecer infra-estrutura apropriada para o acompanhamento



Dra. Sonia Dainesi

de protocolos de pesquisas nacionais e internacionais. “Algumas peculiaridades precisam ser observadas: o Complexo precisa ter locais adequados para receber esses pacientes, cujas consultas são mais demoradas; são necessários arquivos para os documentos de pes-

Número de Estudos Aprovados – Universidades ou Fundações de Pesquisa
Total de Estudos: 19 (até julho de 2005)



Fonte: ANVISA

quisa e geladeiras chaveadas para se armazenar a medicação em estudo”, ressalta a Dr^a Sonia.

Essa adaptação já começou a ser feita no Hospital, com a implantação de quatro consultórios no P Amb (Prédio dos Ambulatórios), de uso comum, especificamente voltados para a pesquisa. Sob a coordenação do Prof. Dr. Décio Mion Jr., este ainda pequeno reduto para realização de pesquisas clínicas no Instituto Central conta, além dos consultórios, com uma sala de monitoria, uma de enfermagem, uma farmácia e uma sala de teste. “Há uma série de normas que precisam ser seguidas, por isso pretendemos oferecer boas condições para que os pesquisadores possam desenvolver seus projetos nesse local. A pesquisa clínica traz muitos conhecimentos e está em constante processo de atualização, seja em seus aspectos técnicos, éticos ou regulatórios”, afirmou o Prof. Dr. Décio.

Incentivo extra

O tema ganhou um incentivo adicional em abril desse ano, quando a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal), em associação com o Ministério da Ciência

e Tecnologia e Ministério da Saúde, publicou uma Chamada Pública, disponibilizando verba para 12 unidades de pesquisa clínica, ligada a hospitais de ensino, a serem escolhidas. A ação da FINEP sinaliza o interesse e a preocupação que a área governamental também vem demonstrando pelo tema e o retorno que ele pode trazer, não apenas do ponto de vista econômico mas também na formação e capacitação de profissionais e instituições. “Caso sejamos contemplados, a verba disponibilizada pelo governo garantirá o início do projeto e, a seguir, as atividades deverão andar com seus próprios recursos, configurando sua auto-sustentabilidade”, revelou a Dr^a Sonia.

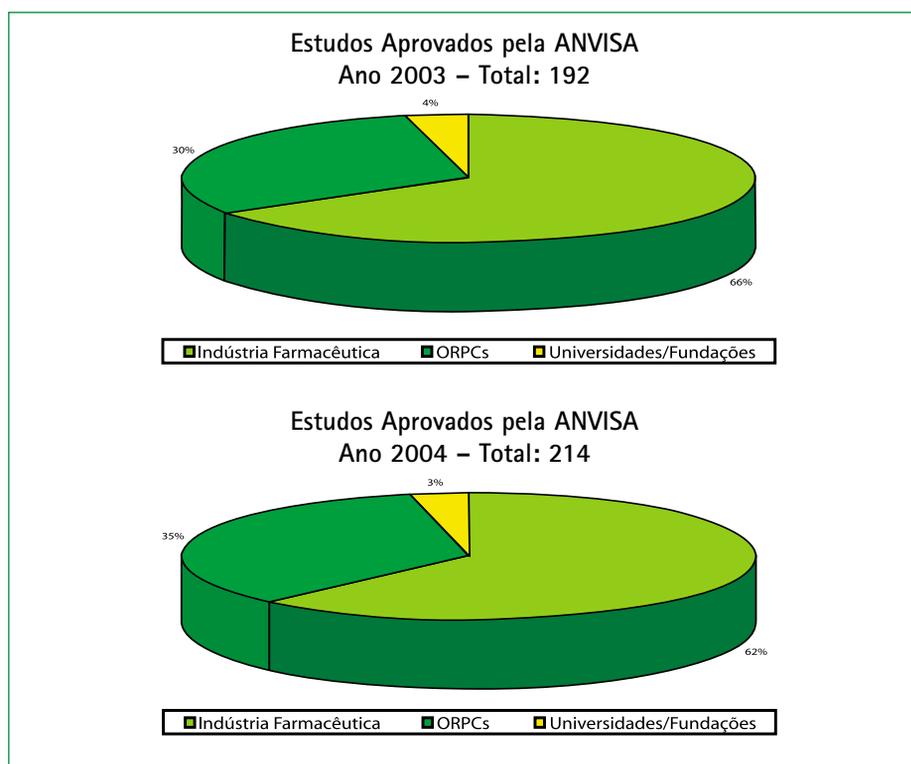
O Núcleo de Apoio à Pesquisa Clínica foi criado como uma parceria entre a FMUSP, o HC e a Fundação Faculdade de Medicina, que oferece todo o suporte administrativo, através de seus diversos departamentos. Juntamente com o NUDI – Núcleo Especializado em Direito, do HC, a Consultoria Jurídica da FFM avalia a regularidade de todos os contratos entre pesquisadores do complexo e as indústrias farmacêuticas, enquanto a Gerência Geral de Projetos e Pesquisas acompanha rigorosamente o anda-



Prof. Dr. Décio Mion Jr.

mento e o fluxo financeiro dos contratos. Em seguida, a Gerência Financeira da Fundação processa os lançamentos. A Gerência de Compras da FFM é responsável pela aquisição de medicamentos, materiais de suporte e apoio e equipamentos. Todo esse trabalho tem também como finalidade o próprio paciente do Hospital das Clínicas da FMUSP, muitas vezes carente de outras opções de tratamento. Por meio de protocolos de pesquisa adequadamente desenhados, os pacientes têm acesso aos mais modernos tratamentos ou procedimentos. Obviamente, a conduta ética guia todos os projetos, e deve ser enfatizada em todas as fases do trabalho: nenhum projeto pode ser iniciado sem aprovação do Comitê de Ética Institucional (CAPPesq, como é conhecido no HC), que faz reuniões quinzenais para garantir a agilidade das análises. São cerca de mil por ano: em 2004, foram recebidos 1,12 mil protocolos de pesquisa e, destes, 918 foram aprovados.

“A harmonização resultará em aumento da qualidade, assim como da agilidade em cada um dos passos e, conseqüentemente, o processo como um todo deve ser aperfeiçoado. A imagem institucional do Complexo HCFMUSP, aliada à infra-estrutura apropriada, à capacitação profissional em Boas Práticas Clínicas e ao comprometimento de toda a diretoria da instituição, assegurará o sucesso da iniciativa”, conclui a Dr^a Sonia.



Professor da FMUSP desenvolve cadeira que mede a pressão

Um aparelho para medir a pressão, operado pelo próprio paciente. Era isso que o Prof. Dr. Décio Mion Júnior pretendia desenvolver quando criou a cadeira que mede a pressão arterial, um aparato no qual o próprio paciente verifica sua pressão e imprime os resultados para o médico. “Sabemos que 100% das pessoas têm a pressão mais alta na presença do médico, alguns com menor variação, outros com maior. É o que chamamos de ‘hipertensão do avental branco’. Além disso, a mesma cadeira pode ser usada por inúmeras pessoas”, conta o Prof. Dr. Mion. Outra vantagem é que o paciente não precisa marcar consulta para fazer uso da cadeira.

A idéia surgiu de um pedido do Prof. Dr. José da Silva Guedes, quando este era secretário da Saúde, em 2001.

DIVULGAÇÃO



“Ele estava muito preocupado com a situação do risco cardiovascular da população, por isso me chamou e me lançou um desafio: gostaria que eu desenvolvesse um sistema que funcionasse como os detectores de metais dos bancos, ou seja, que fosse a primeira parada do paciente na Unidade Básica de Saúde.” Para isso, o aparelho precisava atender a algumas exigências. Uma de-

las era de que o paciente pudesse medir a pressão sentado. Ele também deveria encaixar o aparelho no braço e não no antebraço, como muitas pessoas ainda fazem. Por fim, precisava ser um aparelho confiável, aprovado pelo Inmetro e validado por sociedades internacionais.

A cadeira possui um braço inclinado, no qual as pessoas podem se ajustar de acordo com a altura. Depois, basta apertar um botão. “O protótipo do equipamento foi desenvolvido aqui no HCFMUSP, mas inicialmente era uma cadeira de escola para canhotos. Nós adaptamos a altura e então ela passou pelas mãos do artista plástico Fábio Delia, que a adaptou e desenvolveu o braço”, revela. De acordo com o Prof. Dr. Mion, a Secretaria de Saúde pretende instalar 50 dessas cadeiras nas unidades básicas de saúde, para teste.

Tutoria de graduandos é tema de novo livro

Dr^a Patrícia Lacerda Bellodi, psicóloga e pesquisadora do Centro de Desenvolvimento da Educação Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Cedem-FMUSP), lançou no último mês de junho o livro *Tutoria - Mentoring na Formação Médica*.

O livro, que tem a co-autoria do Prof. Dr. Milton de Arruda Martins, presidente da Comissão de Graduação da FMUSP, aborda os conceitos da atividade de tutoria (mentoring) e sua aplicação no ensino superior, especialmente na FMUSP, onde é realizada por meio do Programa Tutores.

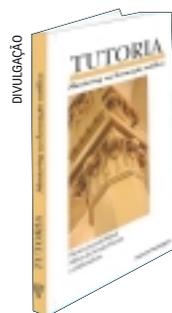
Na primeira parte do livro são apresentados os principais fundamentos da atividade de *mentoring*, seus objetivos,

o papel do tutor (mentor) e as maneiras pelas quais ela pode ser realizada.

Na segunda parte a autora descreve a estrutura e o funcionamento do Programa Tutores da FMUSP: como foram recrutados e selecionados os tutores; como os alunos participam da atividade; o trabalho da coordenação e da equipe técnica; a avaliação do Programa e seus principais resultados. “O mais importante nessa parte é o relato de tutores e alunos que contam sua experiência em ‘viva voz’. São eles os verdadeiros autores dessa história”, diz a Dr^a Patrícia Bellodi.

O Programa Tutores, implantado em 2001, tem como objetivo colaborar para a formação integral dos alunos de medicina da FMUSP, com encontros

regulares entre professores experientes e alunos de diferentes turmas. Nesses encontros, vários temas podem ser abordados, como o cotidiano acadêmico, o futuro profissional e até mesmo questões pessoais. “As palavras-chave do Programa são ‘desenvolvimento’ e ‘suporte’ aos alunos em formação”, completa a autora.



DIVULGAÇÃO

Serviço:

Tutoria - Mentoring na
Formação Médica
Casa do Psicólogo
Tel.: (11) 3034-3600
R\$ 45,00

Liga de Telemedicina e Projeto Bandeira Científica se unem para levar tecnologia à Amazônia

Cerca de cem alunos da Faculdade de Medicina da USP irão para o Estado do Amazonas no mês de dezembro prestar assistência médica à população e apresentar a Telemedicina à comunidade local.

Em uma cidade a ser escolhida, os alunos treinarão profissionais de saúde locais para que tenham acesso aos conhecimentos técnico e científico da Universidade, mesmo quando os estudantes forem embora.

Em cada cidade atendida pelo projeto, os alunos deixarão cinco computadores com acesso à Internet, permitindo o contato entre a comunidade

local e os médicos do HCFMUSP.

Em setembro, os alunos da Liga de Telemedicina começam o treinamento para ensinar a tecnologia aos participantes da Bandeira Científica; além deste treinamento, os estudantes também receberão instruções quanto à prevenção e assistência a doenças relevantes para a região. Esse projeto pioneiro é resultado da parceria entre a Liga de Telemedicina e o projeto Bandeira Científica.

Formada em julho deste ano, a Liga de Telemedicina é uma organização de atividades práticas e de pesquisa para alunos de graduação, sob a

supervisão de médicos e professores. Com o objetivo de preparar a nova geração para utilização das tecnologias disponíveis na assistência e educação em saúde, a Liga também é inovadora por integrar diferentes profissionais. Projeto de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a Bandeira Científica tem como participantes alunos, médicos e professores da FMUSP e universidades parceiras. O projeto realiza uma expedição anual a comunidades carentes de assistência médica, implementando ações preventivas e curativas de saúde.

Clínica Oftalmológica do HCFMUSP inaugura unidade de cirurgia a laser

Os pacientes do Sistema Único de Saúde poderão fazer Cirurgia Refrativa (para correção da visão) na unidade recém-inaugurada pela Clínica Oftalmológica do HCFMUSP. Assim, o hospital se torna o primeiro da rede pública de saúde do Brasil a fazer cirurgia a laser para corrigir miopia, hipermetropia e astigmatismo. Os pri-

meiros beneficiados serão os professores da rede estadual da Capital, mas o benefício deverá se estender para todo o Estado de São Paulo graças à parceria entre a Clínica de Oftalmologia do HCFMUSP, as secretarias de Educação e Saúde e o Governo do Estado. A nova unidade foi construída no 6º andar do Instituto Central e é composta de centro

cirúrgico, salas de pré e pós-operatório, exames, secretaria e sala de espera. Os exames básicos serão realizados no Prédio dos Ambulatórios do Instituto Central. O investimento para a reforma das instalações e compra de novos equipamentos foi de R\$ 3 milhões e a nova unidade tem capacidade inicial para realizar 600 cirurgias por mês.

Método cirúrgico desenvolvido no HCFMUSP é adotado em hospitais japoneses

Uma cirurgia esôfago-gástrica que dispensa toracotomias, criada e desenvolvida por especialistas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP há mais de 30 anos, foi recentemente protocolada para uso na rede de hospitais públicos e particulares do Japão.

A notícia foi trazida pelo Prof. Dr. Henrique Walter Pinotti, professor de Cirurgia do Aparelho Digestivo da

FMUSP, que participou do 6º Congresso Internacional de Câncer Gástrico em Yokohama, como conferencista convidado. “O método criado no HCFMUSP passou a fazer parte da cartilha do especialista em todos os países, tanto do Ocidente quanto do Oriente, em que foi divulgado”, afirmou.

Um dos mais famosos hospitais do mundo em cirurgia do câncer digestivo, o National Cancer Center Hospital, de

Tóquio, que pertence ao Ministério da Saúde do Japão, concedeu o selo de qualidade ao método depois de realizar estudo randomizado em 300 pacientes portadores de câncer da junção esôfago-gástrica, divididos em dois grupos. Um dos grupos foi operado pela intervenção de toracotomia e o outro por via trans-hiatal (ou método “Hospital das Clínicas”), que se mostrou muito menos agressivo.

Campanha Olho no Olho já atendeu mais de 8 mil crianças

Realizada pela primeira vez em âmbito nacional em 1998, a Campanha Olho no Olho tem o objetivo de detectar e corrigir problemas de acuidade visual que prejudiquem o desempenho escolar em crianças com idades entre 7 e 10 anos (ou as matriculadas nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública).

Miopia, astigmatismo e hipermetropia, entre outras, são deficiências que prejudicam todas as esferas da vida do paciente; porém, aqueles em idade escolar correm o risco de não assimilar os conhecimentos ensinados ou até mesmo perder o ano por não enxergar bem. “No Brasil, não existe uma cultura de cuidado com os olhos, as pessoas não percebem a necessidade de corrigir a visão e não buscam tratamento. É importante investir em grandes projetos que detectem a necessidade e providenciem os óculos”, relata o Prof. Dr. Newton Kara José, coordenador geral da campanha e professor titular de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP.

A Campanha é financiada pelo Ministério da Educação com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio da Secretaria da Educação do município de São Paulo, com a participação conjun-



Médicos do HCFMUSP medem acuidade visual dos alunos

ta da FMUSP, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Hospital Israelita Albert Einstein, Fundação Faculdade de Medicina, Fedex, Ótica Miguel Janini e Rotary Club.

Os atendimentos são realizados em dias pré-agendados e amplamente divulgados. “Os professores medem a acuidade visual de cada um. Aquelas detectadas com grau abaixo de 0,8 são encaminhadas para tratamento”, explica o Prof. Dr. Kara José. Depois, os óculos são feitos e distribuídos sem nenhum ônus para as famílias. Só este ano, já foram realizadas mais de 10 mil consultas nos departamentos de oftalmologia da FMUSP e da Unifesp. Ele esclarece, ainda, que caso sejam identificados problemas mais graves, que não possam ser resolvidos apenas com o uso de óculos, os pacientes ficam em tratamento nas próprias instituições (HCFMUSP e Unifesp).

“A idéia de um projeto como esse é muito antiga, existe desde a década de 1950, quando a Secretaria da Educação de SP deu início a um trabalho de monitoramento constante da visão, que foi logo interrompido. Em 1970, foi criado o Plano de Oftalmologia Sanitária Escolar, no qual a acuidade visual das crianças era medida, mas não eram fornecidos os óculos. Somente em 1998 teve início o tratamento completo, como é agora. Em 2004 o Ministério da Educação liberou verba para o atendimento parcial. Só pode ser implantado nas capitais – por enquanto, São Paulo, Recife e Natal – em 2005.”

FOTOS: MARIO LUIZ STRAMBE / FÁBIO DUARTE



O saguão de entrada do prédio dos Ambulatórios (PAmb) foi enfeitado com balões coloridos para recepcionar as crianças

Sabendo desse histórico, não é exagero dizer que o dia 10 de agosto foi um marco para a Campanha Olho no Olho. Nesse dia foram entregues os primeiros óculos e, segundo o coordenador, todos devem ser entregues em breve. “Em setembro realizaremos mais algumas consultas, dando uma segunda oportunidade às crianças que já foram selecionadas mas não puderam vir da primeira vez.”

Ele revela, ainda, que sem a participação da FFM a Campanha não poderia ter sido realizada: “A FFM foi a responsável por fazer o convênio com a Secretaria de Educação e está gerindo toda a realização”.



Exames indicam a necessidade de óculos, que serão distribuídos gratuitamente

"Medicina, música e viagens são minhas grandes paixões"

O Prof. Dr. Carlos Alberto Salvatore é alguém que pode dizer, com toda a segurança, que desfrutou ao máximo seus 88 anos. Com disposição de sobra, o ginecologista e obstetra tem um vasto repertório de histórias pitorescas sobre seus variados interesses.

Formado na quinta turma da Escola Paulista de Medicina, em 1942, ele fala com muito orgulho dos seus 62 anos de dedicação à medicina, durante os quais fez grandes conquistas e tornou-se referência para as gerações seguintes. Em 1945 foi levado à FMUSP pelo professor José Medina e ficou encarregado de montar a Clínica Ginecológica do Hospital das Clínicas. "Em 1948 fizemos a primeira cirurgia da Clínica, então com 70 leitos." Foi professor titular da FMUSP entre 1972 e 1987, quando obteve a aposentadoria compulsória. Nesse ano decidiu se aposentar para se dedicar exclusivamente às suas outras variadas paixões. É exímio pianista (ele embalou o Teatro da FMUSP na festa do Dia do Médico, em 2004, com seu repertório animado), já publicou sete livros como único autor – cinco científicos e duas autobiografias: *Doctor Salvatore, an autobiography* e *Sílvia*, uma homenagem póstuma à esposa –, bom desenhista, ilustrou algumas de suas publicações, e viajante profissional: "Já dei a volta ao mundo seis vezes!"

Graças a esse ânimo pela vida, reuniu histórias deliciosas e conheceu personalidades como Frank Sinatra e Carmen Cavallaro, apertou a mão do Papa e trouxe um ganhador do Prêmio Nobel ao Brasil pela primeira vez: "Foi o Andrew Victor Schally, o descobridor dos hormônios hipotalâmicos. Ele tem a minha idade e ainda dirige o Instituto do Cérebro, em New Orleans", revela.

As aulas de piano começaram aos cinco anos, por insistência do pai: "Eu detestava! Mas meu pai obrigava todos os filhos a aprenderem a tocar algum instrumento e eu acabei passando dois anos treinando escalas intermináveis. Eu gostava mesmo dos musicais do cinema, mas aquelas canções não eram ensinadas nas aulas. Só fui tomar gosto de verdade pelo piano quando meu irmão importou uns álbuns fantásticos de aprendizagem musical dos EUA, que traziam as partituras daquelas canções e eu vi que conseguia reproduzi-las. Aquilo me despertou um prazer muito grande e eu me desenvolvi como pianista". Anos depois, quando já tinha abandonado as escalas definitivamente e ingressado na Faculdade, formou uma banda com os colegas, batizada de "Swing Time", e inscreveu-se em um concurso de calouros da Rádio Kosmos que renderia "um bom dinheirinho" ao vencedor. "Quando comecei a tocar os primeiros acordes de Saint Louis Blues, a comissão julgadora da rádio me mandou parar, dizendo que eu não era calouro, pois um calouro jamais tocaria aquela melodia tão bem. Aleguei que jamais havia tocado profissionalmente, mas não teve jeito, não me deixaram participar. Fiquei louco de raiva!" O hobby, que o acompanha até hoje, também despertou no professor Salvatore o interesse por orquestras, modernas e clássicas, cujas músicas ele reproduz. "Tenho um ouvido danado de bom."

Outro assunto que o empolga são as viagens que já fez (e as que ainda planeja fazer, ao lado da segunda esposa, Lizete): esteve no Sudão, Quênia e Himalaia, sete vezes em Sidnei, mais de 20 no Chile, passeou em meio aos icebergs do Alasca – "As geleiras do



Prof. Dr. Salvatore em uma das inúmeras aulas que ministrou

sul do Chile são mais interessantes, pois o barco navega no meio delas" – e se apaixonou por Bora-Bora: "Para mim o paraíso fica no Taiti". Na China, pôde ver de perto as transformações dos últimos 30 anos: "Estive lá na época de Mao Tsé Tung, fazendo um curso de planejamento familiar e vi o regime duro, que obrigava as crianças a estudarem compulsivamente e tinha seis turnos de trabalho. Voltei dez anos depois e encontrei um país com três grandes cadeias de hotéis, tornando-se um roteiro turístico. Hoje, é uma potência."

Para este ano ele revela que já está planejando outra viagem com a esposa e um novo livro: "Vai se chamar *62 anos de Medicina*". E ninguém duvida que ele ainda tem muitas histórias para contar.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Restauro tem novo patrocinador: Banco do Brasil

O Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP ganhou um novo patrocinador no mês de agosto, o Banco do Brasil. Com o novo patrocínio, o Projeto já se aproxima da marca de R\$ 30 milhões arrecadados.

Hoje as obras seguem em andamento no Pavilhão de Serviços, Hall Central do 2º ao 5º andar, Laboratório de Habilidades Clínicas e no corredor dos Laboratórios de Investigações Médicas (LIM's 37 e 60). A próxima área a entrar em obras será a Biblioteca Central da FMUSP, que abriga mais de 45 mil livros e 200 mil periódicos em seu acervo.



Corredor dos Laboratórios de Investigações Médicas (LIM) 37 e 60



Laboratório de Habilidades Clínicas



Hall Central do 2º ao 5º andar



Pavilhão de Serviços

Patrocínios



Companhia Brasileira de Alumínio



Apoios



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
Grupo Comolatti

Fundação Ortopedia / HCFMUSP

Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP

Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês

Conselho Regional de Medicina de São Paulo

Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP

Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP

Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.

Restaurantes Rubaiyat

Eli Lilly do Brasil Ltda.

DPZ Propaganda

Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas